

Com amor e muita visão crítica

AUREA VARJÃO

Nascidos aqui ou criados aqui, os jovens de Brasília gostam de sua cidade e têm uma visão crítica sobre ela, reclamando, mas também dando sugestões. O objetivo é tornar a capital do Brasil cada vez mais habitável, cada vez mais aconchegante. Para eles, quem não gosta de Brasília é porque foi obrigado a vir para cá, fica só no trabalho e em casa e "não vai a luta". Segundo esses jovens, há muito o que se descobrir na cidade, mas que ninguém espere uma coisa perfeita porque "isso não existe em lugar nenhum do mundo".

Nascida no Rio de Janeiro, mas morando em Brasília desde poucos meses de idade, Helena Gurgel Pires se considera carioca-brasiliense. Ela gosta de Brasília e prefere não fazer comparações entre as duas cidades já que ambas têm referenciais diversos.

—Aqui eu curto umas coisas, lá curto outras, por isso não posso fazer comparações. Aqui curto muito meu trabalho, meus amigos. Gosto de sair daqui de vez em quando para ver outras pessoas, outras coisas que aqui não tem, mas é daqui que gosto. Tem pessoas daqui que saem para ver suas famílias, mas a minha mora aqui estão eu saio para farrear.

Helena gosta muito de cinema, teatro, exposições. Antes era difícil ter muitas opções, mas agora, segundo ela, já há o que escolher e as vezes tem até que deixar de assistir a um filme por ter optado por uma peça de teatro.

—Antes não havia opção. Era o que tinha e pronto, mas agora os espaços estão mais abertos, há um maior número de pessoas trabalhando, um maior nú-

mero de espetáculos. De qualquer forma as vezes saio daqui para ver outras coisas lá fora.

Sobre as pessoas que reclamam de Brasília, Helena diz que elas têm que ir a luta, buscar seus espaços.

—Reclamar e ficar sem fazer nada não dá certo. As pessoas têm que buscar seus espaços ou sair daqui, batalhar para sair, para voltar para seus Estados de origem. O que não pode é ficar reclamando sem fazer nada para melhorar. Eu, por exemplo, tenho minhas ocupações. Faço teatro com crianças e vamos estreiar uma peça no último fim de semana aqui em Brasília, no Sesc. É a peça Udi Grudi, com o grupo Idéia Colorida, o Agir e o Liga Tripa. É um trabalho que me satisfaz. Além disso fazemos nossas "palhaçadas" animando festas para a criança e a receptividade tem sido muito boa.

Heloisa é irmã de Helena. Tem 19 anos de idade e nasceu em Brasília e; ao que tudo indica, tem orgulho disso. Ela acredita que Brasília já deixou de ser aquela cidade fria, sem vida comunitária que tanto metia medo nos funcionários públicos, principalmente os cariocas, que vieram transferidos para cá.

—Eu sinto que já existem grupinhos aqui em Brasília, esses grupos é que acabam formando uma comunidade maior. Eu vejo isso quando passo por uma superquadra porque Brasília não é lá uma cidade tão grande e dá para a gente conhecer as pessoas. Quanto ao aspecto da vida cultural da cidade, acho que temos melhorado muito. É claro que isso está de acordo com o tamanho da cidade. Rio de Janeiro e São Paulo nesse aspecto estão mais bem servidos, mas aqui temos opções também.

O que precisa é abrir mais espaço, mais teatros, mais salas de espetáculos, o que não depende do povo somente, mas principalmente, das autoridades.

Heloisa é pintora, mas ainda não jogou seus trabalhos no mercado e, quando se pergunta se ela sairia de Brasília para fazer isso ou para ampliar seus estudos, ela diz que sim, mas já fala em voltar.

—Morar em outra cidade? Não sei, talvez saia, mas para voltar com uma cabeça mais aberta.

Como Heloisa, Luciano Porto nasceu aqui. É uma pessoa calma, muito tranquila, que fala lentamente, mas de forma decidida. Ele também é crítico de Brasília.

—Tenho que gostar daqui porque aqui tenho meus amigos, meu trabalho no teatro, as árvores, um espaço incrível. Acho que nunca sairia daqui para morar em outro Estado, mas talvez, quem sabe, em uma ilha na Bahia.

Uma das coisas que Luciano mais gosta em Brasília é poder optar entre estar só ou estar rodeado de pessoas.

—Quando alguém quer ficar sozinho aqui é só buscar um lugar para ficar só porque consegue. De repente, se essa pessoa quiser estar com outras, é só buscar um lugar mais movimentado porque também tem. O que eu acho é que muitas pessoas não conhecem Brasília, entram e saem de suas casas, entram e saem de seus trabalhos e depois ficam reclamando da cidade. Elas têm mais é que ir a luta e ver que Brasília é uma cidade incrível. E vai melhorar porque muita gente agora está pintando Brasília, cantando Brasília, escrevendo sobre Brasília.



Luciano, Helena e Heloisa sabem curtir a cidade com muita tranquilidade